

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS
FINAIS DE CURSO: PROJETOS, PLANO DE
NEGÓCIOS E MONOGRAFIAS

Rio de Janeiro

2009

SUMÁRIO

	Apresentação	03
1	Definições	04
2	Estrutura	04
2.1	Elementos pré- textuais	05
2.1.1	Capa	05
2.1.2	Lombada	06
2.1.3	Folha de rosto	06
2.1.4	Errata	07
2.1.5	Folha de aprovação	09
2.1.6	Dedicatória	09
2.1.7	Agradecimentos	10
2.1.8	Epígrafe	11
2.1.9	Resumo na língua vernácula	12
2.1.10	Resumo em língua estrangeira	12
2.1.11	Lista de ilustrações	13
2.1.12	Lista de abreviaturas e siglas	14
2.1.13	Lista de símbolos	15
2.1.14	Sumário	16
2.2	Elementos Textuais	17
2.2.1	Introdução	17
2.2.2	Desenvolvimento	17
2.2.3	Conclusão	17
2.3	Elementos pós-textuais	18
2.3.1	Referências	18
2.3.2	Glossário	23
2.3.3	Apêndices	24
2.3.4	Anexos	24
2.3.5	Índices	24
3	Citações	24
	Citação	24
	Citações diretas, literais ou textuais	25
	Citações indiretas ou livres	26
	Citações de citações	26
4	Notas de Rodapé	27
5	Normas para apresentação gráfica	29
5.1	Formato	29
5.2	Margem	29
5.3	Espacejamento	30
5.4	Paginação	30
5.5	Tabelas	32
	Referências	32

APRESENTAÇÃO

O trabalho científico implica em análise, reflexão crítica, síntese e aprofundamento de idéias a partir da colocação de um problema. O trabalho científico exige, para a sua apresentação ao meio acadêmico, uma forma adequada e estruturada de acordo com as normas técnicas comuns aos vários tipos de trabalhos bibliográficos: monografias, dissertações, teses, artigos e livros.

A necessidade de padronização das publicações acadêmico-científicas apresentadas as Faculdades Integradas Simonsen deu origem à elaboração deste manual que tem por finalidade facilitar aos alunos de pós-graduação o acesso às normas técnicas para a apresentação e a formatação dos trabalhos acadêmicos utilizando exemplos práticos das variadas formas de registros bibliográficos. O manual será atualizado periodicamente, sempre que houver alteração das normas técnicas ou para incluir outros exemplos que possam contribuir para os seus objetivos.

Baseia-se nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, mais precisamente, NBR 6023:2002 Informação e documentação: referências – elaboração; NBR 6027:2002 Informação e Documentação: sumário – apresentação; NBR 6028:1990 Resumos – procedimento; NBR 10520:2002 Informação e documentação: apresentação de citações em documentos; NBR 14724:2002 Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação; NBR 12225: 1992 Títulos de lombada – procedimento.

1- DEFINIÇÕES

As definições que daremos a seguir foram retiradas da NBR 14724:2002 Informação e documentação: trabalhos acadêmicos.

TRABALHOS ACADÊMICOS, TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU SIMILARES.

Documento que representa o resultado de um estudo devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

2 - ESTRUTURA

Os trabalhos acadêmicos dividem-se em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Quadro 1 – Disposição dos elementos

ESTRUTURA	ELEMENTO
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (s) (opcional) Agradecimento (s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

	Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (s) (opcional) Anexo (s) (opcional) Índice (opcional)

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 2)

2.1 - ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

2.1.1 Capa

Ele
se imprim
nome da
ano da en

NOME DA INSTITUIÇÃO
JOÃO DA SILVA
HERMENÊUTICA, HERMENÊUTICA, HERMENÊUTICA.
Rio de Janeiro 2002

bre o qual
ve conter:
(cidade) e

2.1.2 - Folha de rosto

Elemento obrigatório que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho. Deve conter: autor (caixa alta), título (caixa alta), subtítulo (se houver), natureza (trabalho acadêmico, dissertação, tese e outros), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros), nome da instituição a que é submetido e área de concentração, nome do orientador e do co-orientador, local (cidade), ano de depósito (da entrega).

As informações sobre natureza e objetivo do trabalho devem ser apresentadas alinhadas e justificadas a partir do centro da folha como mostrado a seguir. Os demais elementos devem ser centralizados na folha.

Esta folha, embora considerada a primeira folha do trabalho, não recebe numeração.

<p style="text-align: center;">JOÃO DA SILVA</p> <p style="text-align: center;">HERMENÊUTICA, HERMENÊUTICA, HERMENÊUTICA.</p> <p style="text-align: right;">Monografia apresentada à NOME DA INSTITUIÇÃO como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em NOME DO CURSO.</p> <p style="text-align: center;">ORIENTADOR: Prof. Dr. José da Silva</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro 2002</p>

2.1.3 - Errata

Elemento opcional, a errata é apresentada em papel avulso ou encartada, acrescida ao trabalho depois de impresso e inserido após a folha de

rosto. Consiste em uma lista das páginas e linhas em que ocorreram os erros e as devidas correções.

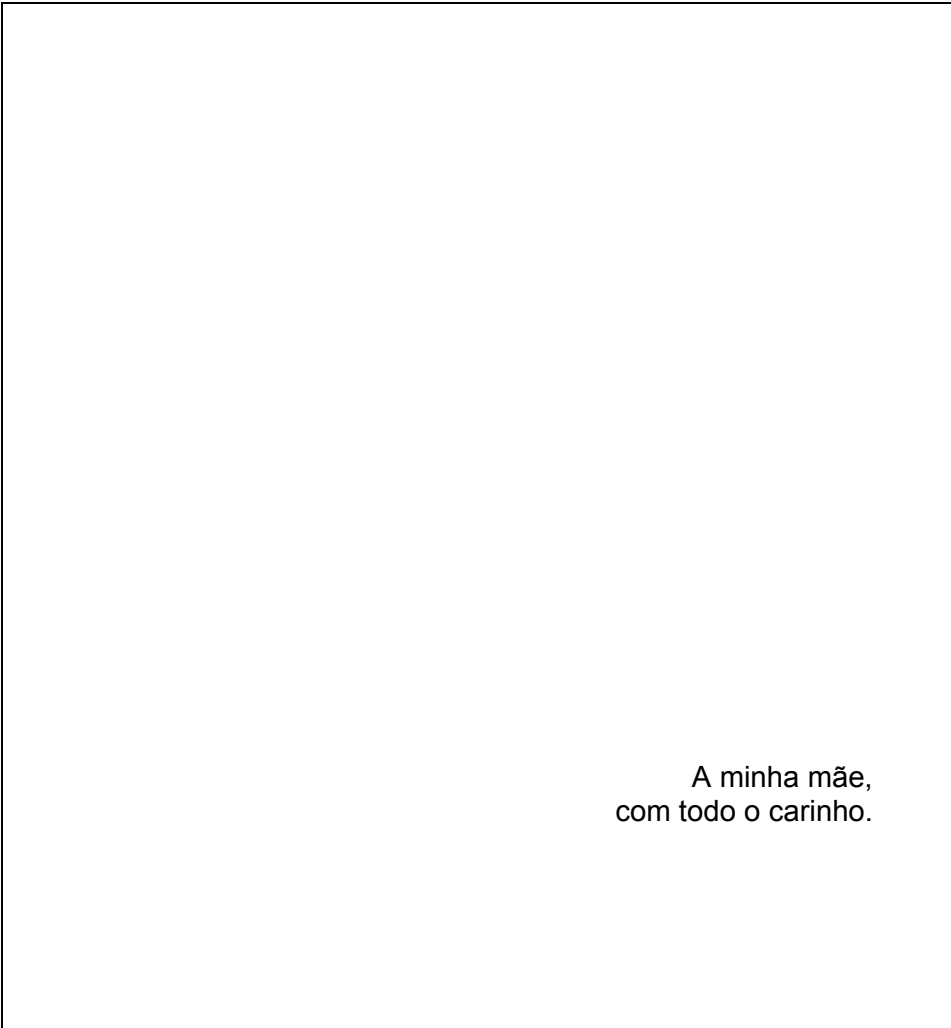
ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
17	8	educacao	educação

2.1.4 - Folha de aprovação (será liberada pela Banca Examinadora no dia da apresentação)

Elemento obrigatório, contendo os elementos essenciais da identificação do trabalho. Colocada logo após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e assinatura dos membros componentes da banca examinadora é colocada após a aprovação do trabalho.

2.1.5 - Dedicatória (s)

Elemento opcional, onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho



A minha mãe,
com todo o carinho.

2.1.6 - Agradecimento (s)

Elemento opcional, dirigido àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

Importante agradecer ao orientador, à banca e à agência de fomento, se houver.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof.

Aos professores

À

2.1.7 - Epígrafe

Elemento opcional, onde o autor apresenta uma citação, seguida da indicação de autoria relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

Os caminhos da libertação são os do oprimido que se libera; ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente (FREIRE, 1999).

2.1.8- Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório, que consiste na apresentação concisa dos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. O resumo redigido pelo próprio autor, compõe-se de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras. Deve ser redigida em parágrafo único, utilizando espaço duplo e seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028: 1990.

RESUMO

Este estudo objetivou apreender como professores e educadores sociais que atuam em projetos e convênios que atendem a adolescentes desfavorecidos econômica e socialmente na periferia do Rio de Janeiro representam o *adolescente em situação de risco*. O conceito de representação social utilizado refere-se à matriz conceitual estabelecida por Moscovici (1978) e complementada por Abric (1994). As análises dos elementos da representação social de *adolescente em situação de risco* mais destacados pelos dois grupos nas diferentes etapas da abordagem plurimetodológica aplicada permitiram detectar a centralidade da *situação de risco* no risco da marginalidade e na falta de amparo da família. As semelhanças entre os dois grupos parecem retratar a memória coletiva em torno da dimensão da exclusão social-abandono, da negação de direitos a ter direitos, da estigmatização do adolescente pobre como um virtual delinqüente. Considerando-se que as representações sociais elaboradas por um grupo orientam e justificam sua conduta frente ao objeto a que se referem, o presente estudo expressou o sentimento de inoperância dos professores e educadores no resgate dos valores dos *adolescentes em situação de risco* para sua inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Representações sociais. Pesquisa educacional. Adolescentes.

2.1.9 - Lista

Elemento opcional deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item, designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha. Recomenda-se a elaboração de listas próprias para cada tipo de ilustração (quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos e outros).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Vista aérea parcial do prédio	95
Entrada principal dos alunos	96
Biblioteca	110
Sala de aula	115

2.1.10 - Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidos das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Quando forem usadas poucas siglas ou abreviaturas e não houver necessidade de elaboração de uma lista, recomenda-se grafar a sigla ou abreviatura seguida da denominação correspondente escrita por extenso. Nas ocorrências seguintes pode-se usar apenas a sigla ou abreviatura.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ANPAAd – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração.

ANPEd – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

COPPEAD – Instituto de Pós-graduação e Pesquisa em Administração.

EMERJ – Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro.

HTML – Hypertext Markup Language.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

MADE – Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial.

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil.

2.1.11 - Lista de símbolos

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

LISTA DE SÍMBOLOS

α	Alfa
β	Beta
©	Copyright
®	Marca registrada
⊗	Não fume
Ω	Omega
Ⓟ	Pare
π	Pi

2.1.12 - Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) número (s) da(s) folha(s). Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme NBR 6027.

Uma linha pontilhada deve ser usada para ligar o nome da seção à folha correspondente.

SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO..... 8
2	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS 9
2.1	NOVAS TECNOLOGIAS.....12
2.2	INTERNET/INTRANET14
2.3	BIBLIOTECA VIRTUAL.....17
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....20
	REFERÊNCIAS.....21
	GLOSSÁRIO.....23
	APÊNDICE.....25
	ANEXOS
	ANEXO A - Página da Internet.....26
	ANEXO B - Página da Biblioteca27

2.2 - ELEMENTOS TEXTUAIS

Parte do trabalho onde é exposta a matéria. Tem três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

2.2.1- Introdução

Parte em que o pesquisador “constrói o seu problema”, isto é, coloca a pesquisa proposta no contexto da discussão acadêmica sobre o tema, indicando qual a lacuna ou inconsistência no conhecimento anterior que buscará esclarecer, demonstrando assim que o que está planejando fazer é necessário e original. (ALVES-MAZZOTTI, 2001, p.152)

2.2.2- Desenvolvimento

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

2.2.3 - Conclusão

Parte final do texto, onde são apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

2.3 - ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais completam o trabalho. São elementos pós-textuais: referências, glossário, apêndice (s), anexo (s) e índice (s).

2.3.1 - Referências

Elemento obrigatório, que consiste em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento e que permite sua identificação individual, mesmo que esses elementos já estejam mencionados em notas de rodapé.

Os elementos essenciais para a elaboração de referências são: autor (es) título, edição, local, editora e data de publicação. Quando necessário acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.

Importante: Somente devem ser incluídos nas referências os documentos – livros, artigos, *papers*, textos disponíveis na internet – que tenham sido consultados e citados no texto. Recomenda-se a utilização de ordem alfabética para a ordenação das referências ao final do trabalho.

Exemplos:

➤ **AUTOR (pessoa física)**

a) 1 autor:

MINADEO, Roberto. **Marketing internacional**: conceitos e casos. Rio de Janeiro: Thex, 2001.

BEIRÃO, Nirlando. **Claudio Bernardes**: a psicanálise da prancheta. São Paulo: DBA, 1999.

FURUYAMA, Masão. **Tadao Ando**. São Paulo: Martins Fontes. 1997

b) 2 autores:

GOMES, Josir Simeone; SALAS, Joan M. Amat. **Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

c) 3 autores:

SOUZA, Donaldo Bello de; SANTANA, Marco Aurélio; DELUIZ, Neise. **Trabalho e educação: centrais sindicais e reestruturação produtiva no Brasil**. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.

d) Mais de 3 autores:

GRINOVER, Ada Pellegrini et al. **Juizados especiais criminais: comentários a Lei 9.099, de 26-09-1995**. 2. ed. rev. atual. e aum. São Paulo: R. dos Tribunais, 1997.

e) Responsabilidade intelectual destacada

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 1995. 175 p.

PINTO, Diana Couto; LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília A. Lima (Coord.). **Trajetórias de liberais e radicais pela educação pública**. São Paulo: Loyola, 2000.

VOGEL, Arno (Org.). **Trabalhando com a diversidade no Planfor: raça/cor, gênero e pessoas portadoras de necessidades especiais**. São Paulo: UNESP, 2001.

f) Sobrenomes que indicam parentesco:

OLIVEIRA JUNIOR, José Alcebíades de; LEITE, José Rubens Norato (Org.). **Cidadania coletiva**. Florianópolis: Paralelo, 1996.

g) Sobrenomes ligados por hífen:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

➤ **AUTOR (entidade)**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS ALFANDEGAS. **Glossário de termos aduaneiros internacionais**. Tradução Oswaldo da Costa e Silva. Brasília, DF: LGE, 1998.

BRASIL. Presidência da República. **Comunidade solidária: três anos de trabalho**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1998.

➤ **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**

SERDEIRA, Carlos. **Análise de empréstimos**: aplicação da teoria de carteiras. 1997. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1997.

NOGUEIRA, Angela Guiomar. **Competências gerenciais: o caso Telerj**. 1998. 122 f. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 1998.

AMARAL NETO, Francisco dos Santos. **Da irretroatividade da condição no di-reito civil brasileiro**. 1981. 383 f. Tese (Doutorado em Direito)- Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

1. **Eventos no todo**

SIMPÓSIO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 1., 1996, Fortaleza. **Gestão e participação**. Fortaleza: ANPAE, 1996.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 46., 1994, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 1994.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 1997, Belo Horizonte. **Educação, democracia e qualidade social: consolidando um plano nacional de educação**. Belo Horizonte: APUBH, 1997.

➤ **Trabalhos apresentados em eventos**

QUINTELLA, Heitor M.; SOUZA, Levi P. Cultura de negócios: nova perspectiva dos estudos sobre o comportamento organizacional, estudo de caso em duas emissoras de TV educativa. In: ENCONTRO DA ANPAD, 25., 2001, Campinas. **Resumo dos trabalhos**. Campinas: [s.n.], 2001.

1. Obras sem autoria

EDUCAÇÃO formal: entre o comunitarismo e o universalismo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

➤ Documentos jurídicos

BRASIL. Medida provisória n.º 2.052, de 26 de outubro de 2000. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e a transferência de tecnologia para sua conservação e utilização, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 out. 2000. Seção 1-E, p. 87.

➤ Publicações periódicas (revistas e jornais)

EMPRESÁRIOS da Argentina querem a suspensão temporária do Mercosul. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 set. 2001. Economia, p. 28.

PANZUTTI, Nilce. Impureza e perigo para povos de floresta. **Ambiente e sociedade**, Campinas, ano. 2, n. 5, p. 69-77, jul./dez. 1999.

ALMEIDA, Eros Ramos de Portugueses são estrelas de evento esvaziado. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 set. 2001. Segundo Caderno, p. 2.

➤ Notas

• Entrevistas

POSSI, Zizi. **Movida a paixão**. São Paulo, 2001. Entrevista concedida a Lucy Dias em 10 set. 2001.

• Palestras

LEONARDOS, Ana Cristina. **Educação e novas tecnologias**. 2001. Palestra realizada na Universidade Estácio de Sá em 28 ago. 2001.

• Anotações de aula

SILVA, José. **Mecânica básica**. 2001. 45 f. Notas de aula.

- Trabalhos de alunos

COUTINHO, Vanessa Monteiro. **História da 10ª Conferência Nacional de Saúde**. 2001. Trabalho de aluno.

➤ **Fitas de vídeo**

VACAS sagradas dão os melhores bifés. Belo Horizonte: Sete, [199-]. 2 fitas de vídeo, (ca 108 min), VHS, son., color.

DE um show: transforme seu business em um show. Palestrante Luiz Marins. Rio de Janeiro: COMMIT, 2001. 1 fita de vídeo (32 min.), VHS, son., color.

STAR Wars I: a ameaça fantasma. Direção e roteiro: George Lucas. Produção: Rick McCallum. Intérpretes: Liam Neeson; Ewan McGregor; Natalie Portman; Jake Lloyd; Ian McDiarmid e outros. Manaus: VIDEOLAR 2000. 1 fita de vídeo (133 min), VHS, son., color.

➤ **CD**

ANA Carolina. [Rio de Janeiro]: BMG, c2001. 1 CD (53 min).

➤ **Documentos eletrônicos**

- a) Artigo de periódico com autoria:

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho; NAVRAN, Frank. Indicadores de Clima Ético nas Empresas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 3, jul./set. 2000. Disponível em:
<http://www.rae.com.br/rae/artigos_on_line.htm>. Acesso em: 28 set. 2001.

- b) Artigo de periódico sem autoria:

LÍDERES do PT discutem em SP propostas do partido para 2002. **JB Online**, Rio de Janeiro, 28 set. 2001. Disponível em: <www.jb.com.br>. Acesso em: 28 set. 2001.

c) Trabalho apresentado em eventos:

MARQUES JÚNIOR, Alaôr Messias.; PIMENTA, Ana Lúcia Neves. A informação jurídica como instrumento para o exercício da cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônico**... Porto Alegre: PUC-RS, 2000. Temário Livre. Disponível em:<<http://www.pucrs.br/cbbd2000/>>. Acesso em: 28 set. 2000.

d) Trabalho acadêmico

ALVES, Maria Leila. **O papel equalizador do regime de colaboração estado-município na política de alfabetização**. 1990. 283 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade de Campinas, Campinas, 1990. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/cibec/bbe-online/>>. Acesso em: 28 set. 2001.

c) Lista de discussão

BIBIAMIGOS Discussion List. Lista de Discussão sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação. Bibi Amigos no Brasil. Disponível em:< bibamigos@egroups.com >. Acesso em: 21 ago. 2001.

2.3.2 - Glossário

Elemento opcional, que consiste em uma lista em ordem alfabética, de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

2.3.3 - Apêndices

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. O(s) apêndice(s) é (são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplos: APÊNDICE A –
APÊNDICE B –

2.3.4 - Anexos

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. O(s) anexo(s) é (são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplos: ANEXO A – Documento comprobatório
ANEXO B – Nota fiscal

2.3.5 - Índice

Elemento opcional, lista de palavras ou frase, ordenadas segundo determinado critério que localiza e remete para as informações contidas no texto.

3 - CITAÇÕES

3.1 CITAÇÃO

Citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte.

3.1.1 - Citações diretas, literais ou textuais

Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

- Transcrição do texto de até 3 linhas, deve conter aspas duplas.

Exemplo:

Antes de fechar a sua charada literária, Graça Aranha (1995, p. 137) acusa recebimento do livro de contos *Páginas recolhidas*, em que destaca, entre outros textos, “essa coisa rara, delicada que é ‘ Missa do galo’, com aquela perfeição de dizer, de insinuar de que só você entre nós tem o segredo e a distinção”.

- Transcrição no texto com mais de três linhas, deve estar em parágrafo independente, com recuo de 4 cm da borda esquerda, digitados em espaço 1 e com letra menor que a do texto e sem aspas.

Exemplos:

Neste particular Bialoskorski Neto (1997, p.516) registrou que:

Pode-se expressar a importância do cooperativismo na agricultura brasileira através da participação das cooperativas no cenário produtivo nacional, em que grande parte da produção de soja, milho, leite, suínos, entre outros, é feita por cooperativas.

Para ele, os professores que adotam um procedimento diferenciado

chocam-se com obstáculos materiais e institucionais: a sobrecarga de programas, a divisão em graus, o efetivo das turmas e a concepção dos meios de ensino e das didáticas, que quase não privilegiam a diferenciação (PERRENOUD, 2000, p. 16).

3.1.2 - Citações indiretas ou livres

Transcrição livre do texto do autor consultado. Não é necessário o uso das aspas. Nas citações indiretas a indicação das páginas consultadas é opcional.

Exemplos:

Nascimento (1996) fala da responsabilidade do profissional da informação, da importância dele estar habilitado para o acesso da informação em qualquer suporte.

Recentemente, cientistas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos estão estudando o mecanismo óptico das abelhas para produzir um novo tipo de arma para as Forças Armadas (GODOY, 2000).

3.1.3 - Citações de citações

Transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Exemplo:

Segundo Berlinger (1975 *apud* BOTAZZO; FREITAS, 1998) no que diz respeito ao ensino da área de saúde, as propostas de reformulação de Abraham Flexner em 1910 e Bertran Dawson em 1920 influenciaram diversas partes do mundo.

Exemplo:

“[...] quase todos os sistemas exigem um grande volume de **trabalho de entrada**, ao invés de transferi-lo para a etapa de saída. [...] (FOSKETT, 1973, p.15, grifo nosso)

Grifo Próprio

Com a função de enfatizar partes/trechos da citação. Deve-se indicar com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, logo após a citação.

4 - NOTAS DE RODAPÉ

Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Exemplos:

Jorge Luís Borges, em um brilhante ensaio intitulado 'Kafka e seus precursores', produz uma argumentação interessante sobre esta questão. Examinando uma série de textos de Zenon, Han Yu, kierkegaard, Leon Bloy e Lord Dunsany, aquele denomina 'precursores', chega à seguinte conclusão: "Em cada um destes está a idiosincrasia de Kafka, em grau maior ou menor, mas se Kafka não houvesse escrito, não a perceberíamos, vale dizer, não existiria" ¹.

Segundo Borges, "cada escritor cria seus precursores": "seu trabalho modifica nossa concepção do passado, como há de modificar o futuro" ².

¹ BORGES, J. L. **Obra completa**. Buenos Aires: Emeci, 1974.

² Id. Ibid., p.711.

Por outro lado, dada a ausência de aprovação do Orçamento de 1994, até aquela data, e o não-cumprimento dos dispositivos constitucionais que unificaram os orçamentos da Seguridade Social, fica complicado atribuir ao setor de saúde o papel exclusivo de bode expiatório dos gastos governamentais ³.

³ Cf. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, p. 3, 17 maio 1994.

- Notas de referência indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

Exemplo:

Assim se expressa:

Mas é quando trata do bori, de 'dar comida à cabeça', que Julio Braga dá uma aula de ética antropológica, distinguindo perfeitamente a sua condição de sacerdote – que também o é – portanto, com acesso aos segredos e fundamentos da religião, do seu papel de antropólogo. Faz uma grande 'malandragem': elabora uma tipologia do bori, mas na descrição da cerimônia e de seus rituais deixa que 'os outros falem'.⁴

⁴ BACEIAR, Jeferson. Prefácio. In: BRAGA, Julio. **Fuxico de candomblé**: estudos afro-brasileiros. Feira de Santana: UEFS, 1998. p. 10.

- Notas explicativas são comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídas no texto.

Exemplo:

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem-se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da *Criança e do Adolescente*⁵.

⁵ Se a tendência à universalização das representações sobre a periorização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

A numeração das notas é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada seção do trabalho.

As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um traço que se inicia na margem e tem 3cm.

5 - NORMAS PARA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

5.1 - FORMATAÇÃO

O papel a ser utilizado é o de formato A4 (21 cm x 29,7 cm) de cor branca, e o texto deverá ser digitado ou datilografado na cor preta, com exceção das ilustrações, no anverso das folhas, exceto a folha de rosto. Recomenda-se para digitação a utilização de fonte, tamanho 12, para o texto e tamanho menor para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. No caso de textos datilografados, para citações de mais de três linhas, deve-se observar o recuo de 4 cm da margem esquerda.

5.2 - MARGEM

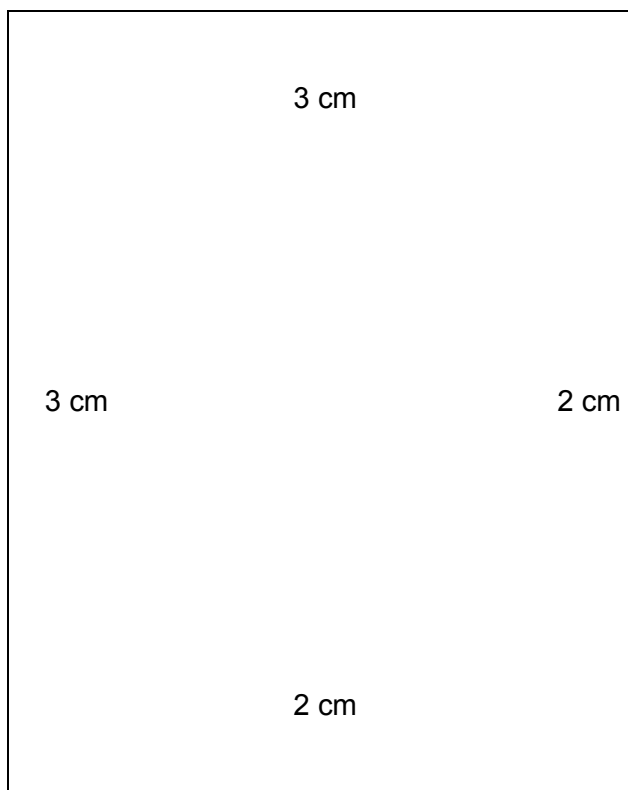
As margens usadas são:

3 cm na esquerda

2 cm na direita

3 cm na parte superior

2 cm na parte inferior



5.3 - ESPACEJAMENTO

Todo o texto deve ser digitado ou datilografado com espaço duplo.

As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por espaço duplo.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços duplos.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha para a margem direita.

5.4 - PAGINAÇÃO

Observar:

- folhas pré-textuais são contadas, mas não numeradas;
- folhas textuais são numeradas seqüencialmente, em algarismos arábicos, localizadas no lado direito da extremidade superior da folha;
- folhas pós-textuais são numeradas na mesma seqüência do texto.

Recomenda-se o uso da numeração progressiva para as seções do texto. Assim como:

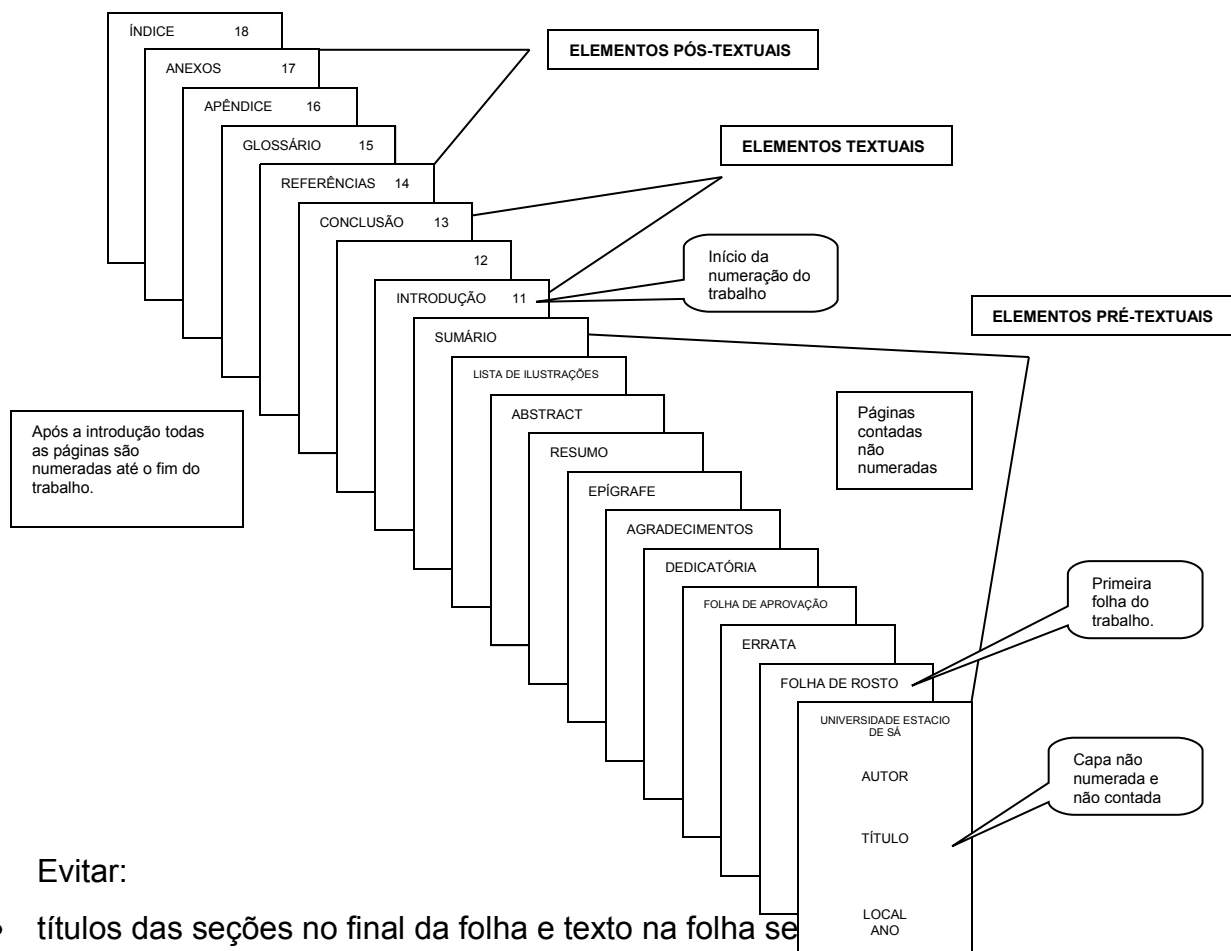
1.1 SECÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção terciária

1.1.1.1 Seção quaternária

1.1.1.1.1 Seção quinária

a) b)



Evitar:

- títulos das seções no final da folha e texto na folha seguinte;
- digitação de uma linha isolada no final ou início da folha;
- separar as ilustrações do texto.

5.5 - TABELAS

Elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma. As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE (1993).

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário – procedimento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos – procedimento. Rio de Janeiro, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: títulos de lombada – procedimento. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002). Niterói: Intertexto, 2003.

FRANÇA, Junia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

